

CIRCULAR TÉCNICA

n. 262 - setembro 2017

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Departamento de Informação Tecnológica
Av. José Cândido da Silveira, 1647 - União - 31170-495
Belo Horizonte - MG - www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000



SECRETARIA DE
AGRICULTURA
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



Realidade do café Conilon nos mercados nacional e internacional¹

Glória Zélia Teixeira Caixeta²

INTRODUÇÃO

Historicamente, nos mercados nacional e internacional, o café oriundo da variedade Robusta é menos valorizado do que a do café Arábica. Contudo, o Robusta apresenta algumas vantagens competitivas comerciais, tais como preço reduzido, utilização nas indústrias de café solúvel e em misturas (*blends*), com os grãos de café Arábica, o que torna menor o custo do produto final.

Estima-se que o café Robusta (Conilon/Robusta) participe com 40,4% (média 2013/2016) das exportações de café verde, em âmbito mundial.

A produção mundial média de café Robusta alcançou 46 milhões de sacas de 2013 a 2016 e apresentou decréscimo anual de cerca de 2,7%, enquanto a exportação cresceu 2,6%, anualmente (Gráfico1).

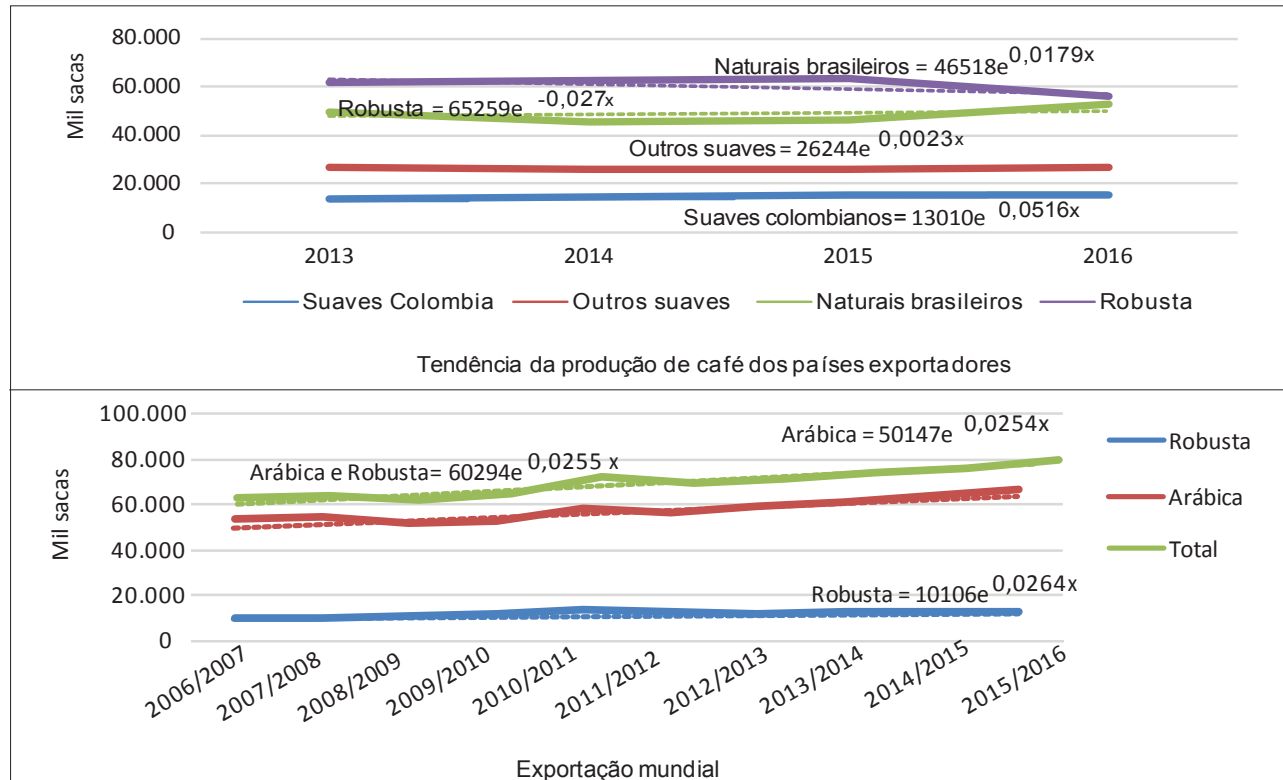


Gráfico 1 - Tendência da produção e da exportação de café Arábica e Robusta – 2006-2016

Fonte: Organização Internacional do Café (OIC).

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sudeste, (31)3899-5223, epamigsudeste@epamig.br

²Economista Rural, M.S., Pesq. EPAMIG Sudeste, Viçosa, MG, gteixeiracaixeta@gmail.com

COMPARATIVO DE PREÇO ENTRE OS CAFÉS CONILON E ARÁBICA

No Brasil, o café Conilon é cultivado em maior escala nos estados do Espírito Santo, Rondônia e Bahia. A produção do Conilon, safra 2016, foi estimada em 10,137 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado. A área destinada a esta cultura é de 441,4 mil hectares, sendo 42,5 mil hectares em formação (9,6%) e 398,9 mil hectares em produção (90,4%) (CONAB, 2016).

A observação da série dos preços de 2007 a 2017, do Centro do Comércio de Café de Vitória, ES (CCCV), (CENTRO..., 2017), aponta tendência

decrecente no diferencial de preços nesses dez anos (Gráfico 2).

As menores diferenças de preços, médias, por saca de café verde de Conilon e Arábica ocorreram em 2008, 2007, 2013 e 2016. Nesses anos a diferença média por saca de café verde variou de R\$22,95 a R\$ 57,10, chegando a R\$13,00 por saca em dezembro de 2008, e R\$2,65, em outubro de 2016. As maiores diferenças ocorreram em 2011, 2014 e 2015 (Gráfico 3 e Tabela 1).

Esse diferencial teve tendência decrescente em 2007, 2008, 2012, 2013 e 2016 (Gráfico 4).

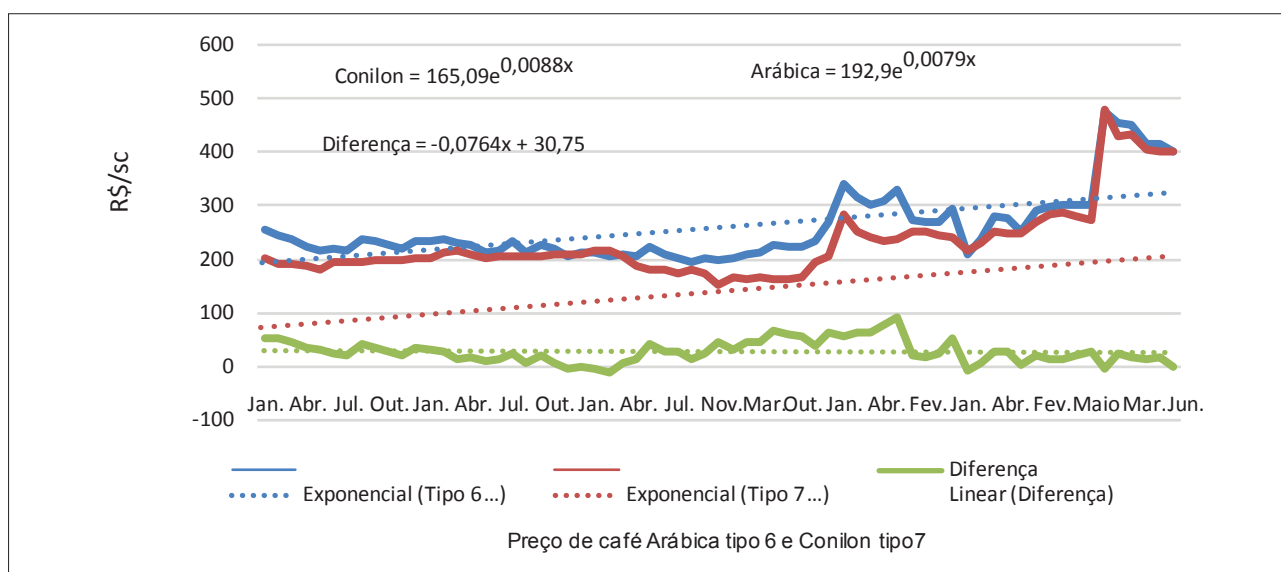


Gráfico 2 - Tendência dos preços de café Arábica e Conilon – 2007-2017
 Fonte: Centro do Comércio de Café de Vitória (2017).

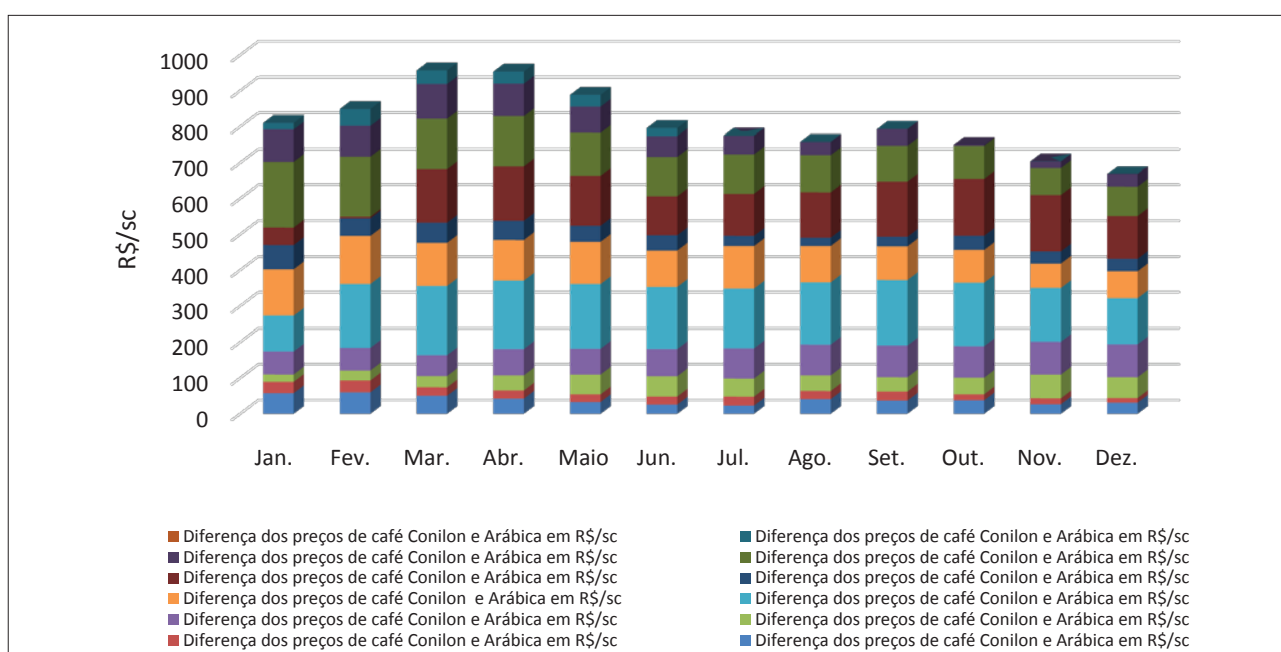


Gráfico 3 - Diferença entre preços da saca de café verde de Conilon e Arábica-2007-2017
 Fonte: Centro do Comércio de Café de Vitória (2017).

Tabela 1 - Diferença entre preços da saca de café verde de Conilon e Arábica-2007-2017

Mês	Diferença dos preços de café Conilon e Arábica (R\$/sc)										
	Ano										
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Jan.	58,05	31,78	20,35	64,2	99,19	129,09	68	48,78	183,55	89,55	17,95
Fev.	60,47	33,11	27,77	63,24	177,25	134,23	49,41	4,25	167,59	85,11	47,07
Mar.	50,73	23,84	31,37	58,13	192,25	120,37	56,51	149,77	139,46	96,82	38,09
Abr.	42,73	22,91	42,15	73,42	190	113,49	53,85	152,1	138,94	90,63	33,82
Mai	33,37	21,4	55,2	72,24	179,38	118,04	44,9	139,36	119,5	73,00	32,64
Jun.	26,15	22,62	56,57	75,8	172,62	101,45	42,95	108,48	109,86	58,09	22,05
Jul.	23,37	25	50,53	84	166,04	118,64	28,82	117,26	109,96	52,19	-
Ago.	41,3	22,9	43,57	85,87	172,73	101,52	23,37	126,53	103,81	37,26	-
Set.	37,27	25,29	39,98	88,48	181,74	94,11	26,95	153,91	100,05	46,05	-
Out.	38,27	16,78	46,28	87,79	176,4	91,37	39,65	158,85	92,71	2,65	-
Nov.	27,1	16,75	66,1	91,42	149,35	68	34,2	157,37	75,95	18,4	-
Dez.	31,61	13	57,95	91,86	127,7	75,22	34,79	119,70	81,75	35,43	-
Média	39,20	22,95	44,82	78,04	165,39	105,46	41,95	119,70	118,59	57,10	31,94

Fonte: Centro do Comércio de Café de Vitória (2017)

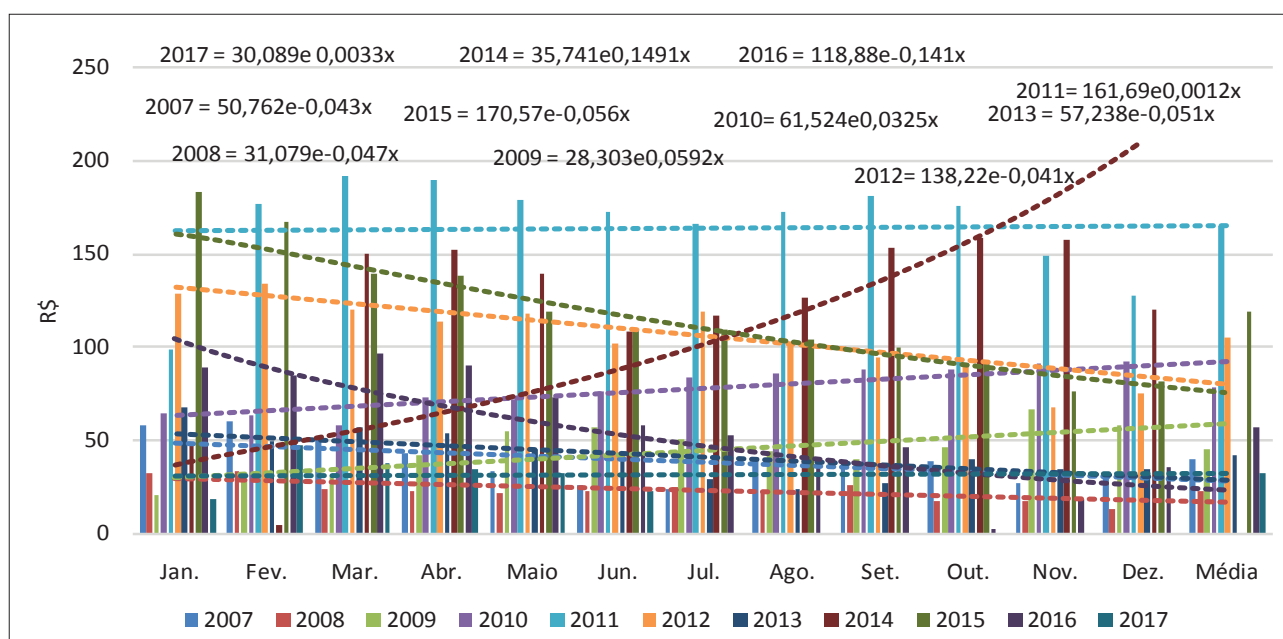


Gráfico 4 - Tendência do diferencial de preços de café Arábica e Conilon – 2007-2017

Fonte: Centro do Comércio de Café de Vitória (2017).

A observação dos dados da série dos preços e de seus diferenciais dos últimos dez anos (de 2007 a 2017) permite, portanto, inferir que o preço do café Conilon maior que o do café Arábica trata-se de ocorrência esporádica. Decisões que resultam em aumento de oferta balizadas nessa ocorrência são perigosas, não havendo garantia de que serão exitosas.

CAFÉ CONILON EUFORIA PERIGOSA

Em 20 de outubro de 2016, as cotações de café Conilon, no mercado interno, superaram o

preço do Arábica, fato inédito se observada a série histórica dos indicadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) (CEPEA, 2016). Esse movimento de alta nos preços do Robusta vinha ocorrendo a partir de março de 2016, como consequência da seca vigente, especialmente no estado do Espírito Santo, maior produtor brasileiro de café Conilon, cujos efeitos foram quebra de safra e baixa oferta desse tipo de café no mercado nacional. É sentimento geral de produtores e técnicos que a quebra de safra deve-se repetir, em 2017. Em fun-

ção disto, pressente-se que os preços tenderão a subir, também em 2017/2018. Diante dos problemas na produção, o mercado interno brasileiro recorreu a suas reservas e, no início da colheita 2017, os estoques de café Conilon no Brasil encontravam-se praticamente zerados (CAFÉPOINT, 2017a). “Isso é preocupante, pois pode impactar na composição dos *blends* e estabelecer uma dificuldade para a indústria comprar este café” (CAFÉPOINT, 2017b).

O alto preço do café Robusta decorre ainda do recorde de exportações de 2015 e da necessidade de utilização do Conilon como *blend* pela indústria. Historicamente o *blend* da indústria tinha cerca de 40% de Conilon. Com o aumento do preço, a partir de 2015, a indústria passou a utilizar entre 30% ou 25% desse café em seus *blends*. A indústria já reduziu em seu limite a utilização do grão, não devendo ocorrer mais diminuição para não impactar a percepção do consumidor final³. A indústria de solúvel, também, não considera a troca do Conilon pelo Arábica. “Usamos 20% de Arábica, mas não tem como ser mais”⁴. A redução do uso do café Conilon nos *blends* da indústria ou mesmo a sua completa substituição, também é causa de preocupação pelo desequilíbrio que possa causar nos custos de produção, uma vez que os clientes e o varejo resistem aos reajustes de preços, pelo temor da crise econômica que está afetando sobremaneira o poder de compra dos consumidores⁵.

Diante desses incidentes, persistiu a polêmica sobre o preço que a indústria estaria disposta a pagar, bem como sobre qual era a quantidade de Robusta que ainda havia nos estoques brasileiros. Essas ocorrências causaram reboiço no cenário cafeeiro nacional, havendo passado por interferência de ministérios, chegando ao presidente da República Michel Temer. O pedido de importação emergencial de café Conilon, chegou a obter a sinalização favorável do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Blairo Borges Maggi. Entretanto, em reunião de 23/3/2017, parlamentares da Frente da Agropecuária e do Café debateram o tema da importação de café Conilon com o presidente da República Michel Temer e os ministros Antônio Imbassahy da Secretaria de Governo, Eliseu Padilha da Casa Civil e Osmar Serraglio do Ministério da Justiça. Nessa reunião foi dito pelo presidente da República: “Diante do início da safra, o assunto impor-

tação de café Conilon está encerrado” (CAFÉPOINT, 2017c).

A pretensão das indústrias de torrefação e moagem voltadas para o consumo interno era importar café Conilon verde, com o intuito de alterar o mínimo possível seus *blends*. As indústrias de solúvel queriam importar café Conilon verde em regime de *drawback* (café direcionado ao beneficiamento e posterior exportação), com alegação de possibilidade de perda de competitividade da indústria brasileira e, consequentemente, de *market share* do Brasil no mercado mundial de café solúvel (CONSELHO..., 2017). O impasse maior na polêmica, entretanto, era o preço. A dúvida era relativa ao preço que a indústria estaria disposta a pagar.

REFERÊNCIAS

- CAFÉPOINT. **Notícias**. Piracicaba, 2017a. Coaabriel, postado em 24 out. 2016. Disponível em: <<https://www.cafepoint.com.br>>. Acesso em: 28 jun. 2017.
- CAFÉPOINT. **Notícias**. Piracicaba, 2017b. Coopeavi (João Elvídio Galimberti), postado em 19 out. 2016. Disponível em: <<https://www.cafepoint.com.br>>. Acesso em: 28 jun. 2017.
- CAFÉPOINT. **Notícias**. Piracicaba, 2017c. Postado em 23 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.cafepoint.com.br>>. Acesso em: 28 jun. 2017.
- CENTRO DO COMÉRCIO DE CAFÉ DE VITÓRIA. **Cotação**. Vitória, 2017. Disponível em: <<http://www.cccv.org.br>>. Acesso em: 7 jun. 2017.
- CEPEA. **Indicador de café robusta Cepea/ Esalq**. Piracicaba: USP-Esalq, 2016. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/consultas-ao-banco-dedados-do-site.aspx>>. Acesso em: 28 jun. 2017.
- CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira – café: safra 2016**. Brasília, v.3, n.2, maio 2016. Segundo levantamento. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_06_10_15_13_24_boletim_cafe_-_maio_2016.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2017.
- CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ – CNC. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.cncafe.com.br>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

³Jorge Luiz Nicchio, Presidente do Centro do Comércio de Café de Vitória, ES (CCCV).

⁴Aguinaldo José de Lima, Diretor de Relações Institucionais da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics).

⁵Nathan Herszkowicz, Diretor Executivo da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic).